

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impresso,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

POLITICA

Com as primeiras ameaças do otono, começam a manifestar se, segundo é costume, os primeiros symptomas de renascimento da actividade politica entre nós. O céu apresenta-se vagamente nublado, ao mesmo tempo que difficuldades de varias ordens ensombram tambem a vida do governo.

Os deputados da maioria e minoria tomam á pressa os ultimos banhos nas praias, para não faltarem á abertura da sessão parlamentar. Recomeça a habitual affluencia de inverno, sob a Arcada e nos arredores dos ministerios. Os pretendentes pullulam, fartos e molles, como agora mesmo nos campos, sob a acção das primeiras chuvas, os cogumelos. A actividade burocratica dos ministros faz suspeitar que se trata de alguma coisa mais do que o expediente ordinario.

Coincidirá a queda do governo com a quedas das folhas? Tantas vezes comtudo tem sido annunciada a demissão do gabinete que nem vale a pena referir os boatos que a tal respeito correm.

Mas como a actual situação politica não poderá durar eternamente não será ocioso averiguar quem é que mais probalidades terá de vir a herdar o poder. As indicações, digamos desde já, são todas pelo partido progressista, e assim deve ser, attendendo a que é este, com o regenerador, o partido que fórma entre nós constitucionalmente a rotação. Queira Deus, porém, que algum imprevisto capricho da alta politica nos não reserve n'este sentido alguma surpresa! Com effeito, nota se que, ao passo que as melhoras do sr. conselheiro José Luciano, embora accentuadas, não são de molde a permittirem a s. ex.ª arcar com as pesadas responsabilidades do poder, a grande maioria dos outros marchas do partido coservam se, por um ou por outro modo, relativamente desinteressados da situação.

A este respeito, publicou, no dia 13, o *Primeiro de Janeiro* uma larga e interessante correspondencia de Lisboa, na qual se frisava muito bem e com uma certa independencia a circumstancia que acabamos de apontar, especialmente no que respeita á orientação das mais graduadas individualidades do partido progressista durante a proxima sessão parlamentar. Essa celebre correspondencia, publicada em dia aziago, — 13 e terça feira, — põe por exemplo em relevo que o sr. conselheiro Beirão tão desinteressado se acha dos proximos trabalhos parlamentares, que vae ausentar-se para o estrangeiro, onde se demorará todo o mez de outubro. E que o sr. Augusto José da Cunha, que é quem deve substituir o sr. Beirão nas funções de leader da maioria da camara dos deputados, para pouco mais terá força e poder, apesar da sua muita

respeitabilidade, do que para fazer pôr em execução o que fôr resolvido, com a annuencia do chefe, na proxima assembléa geral de pares e deputados progressistas. O sr. Espregueira, que recolheu agora do estrangeiro é só soube do projecto de contracto dos tabacos pelos jornaes, tambem não irá decerto embrenhar-se levanamente n'uma nutrida e aspera discussão d'este assumpto. Eguamente o sr. Ressano Garcia, *raposa velha* como é, não terá velleidades de assumir sobre essa questão uma iniciativa que poderá ser tomada como a manifestação de uma opinião individual. De sorte que, assim, fica apenas, certa e inilludível por emquanto, a decidida acção parlamentar dos srs. Alpoim e Sebastião Telles; o primeiro dos quaes, depois da sua vigorosa opposição, parlamentar e jornalística, do inverno passado, parece estar nas disposições de ir proseguir, durante a proxima sessão, na mesma brilhante linha de conducta; e o segundo, parlamentar distinctissimo tambem, não tem descurado um momento para affirmar por todas as fórmas e em todos os campos a sua lealissima dedicação ao bom nome e aos interesses do partido.

Ora, pelo que exposto fica conclue-se, embora não haja base sufficiente para acreditar em tal, que parece ter havido mudança no plano de combate do partido progressista e que a poucos dias da abertura das camaras, ainda não estava assente qual a sua attitude e orientação nas proximas discussões parlamentares. E então esta falta de orientação segura sobre as questões pendentes, — algumas d'ellas bem graves, como a da pesca e a dos tabacos, — e quando se prova que o governo está fatigado pelo exercicio de quatro annos de poder, não garante sufficientemente ao partido progressista a sua immediata successão. Precisam estudar melhor aquelles assumptos, e outros igualmente importantes.

E então poderia muito bem succeder que, por uma ironica deferencia, a corôa resolvesse á ultima hora... dar-lhes tempo para estudar.

E' este o boato chocalheiro que fazem correr insistentemente os ministeriaes. Não porque contem conservar o poder muito tempo mais; mas com o fim de insinuar que não serão os progressistas os seus herdeiros politicos. Estes argumentam com a visita, tão demorada e tão reservada, de el-rei ao seu chefe, a qual constitue para elles mais do que uma esperança, uma garantia quasi. Mas a hypothetica segurança dos resultados d'essa entrevista resulta naturalmente... do seu mysterio.

Succeda o que succeder, o ministerio vae se entretanto apercebendo, o melhor que pôde, para a lucta. Os seus preparativos, os seus trabalhos, e até as informações que dá para a imprensa, são todos como se na ap-

parencia elle contasse gosar ainda durante muito tempo o poder. Ha ahí algumas questões de summa importancia, sobre as quaes a opinião publica tem formulado as reclamações mais instantes, como a reforma da instrucção secundaria e com respeito ás quaes já a TARDE informou que não poderá ser provavelmente tomada deliberação alguma durante a actual sessão parlamentar. Mas, em compensação, sabe se que apparecerá o projecto para a novação do contracto dos tabacos, talvez um projecto para a construcção do caminho de ferro da Zambezia (d'esta vez até o sr. ministro da marinha acordou!), e uma quarta edição de propostas de fazenda, correctas e augmentadas. . . em alguns addicionaes. Pelo menos, é o que se deprehe de uma nota que ahí appareceu na imprensa, e ainda não foi claramente desmentida, segundo a qual o sr. ministro da fazenda vae apresentar ao parlamento uma proposta creando varios addicionaes «e conglobando os existentes na verba principal das contribuições directas.» Com certeza terá que ficar nos seus bons desejos.

José Francisco Teixeira P' Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Na côrte de Belgrado

Dizem de Belgrado ter-se dado ha dias um curioso incidente occorrido no palacio real da Servia em em que são personagens o principe herdeiro e um soldado qualquer.

Uma noite d'estas, ao abandonar o salão real para se dirigir aos seus aposentos, o principe, que pelo visito ia um pouquinho azul, — decerto por effeito da cor do proprio sangue, — resolveu embarçar-se com uma sentinella, troçando-a e querendo arrancar-lhe a arma.

E' claro, o soldado disse-lhe que se afastasse.

Irritada com a ordem, de novo a rapioqueira e atrevida alteza insistiu nos seus propositos.

— Não lhe dou a arma. E retire-se já. Observou-lhe novamente a sentinella.

— Conheces-me? perguntou o principe, todo ancho da sua alteza e mais partes.

— Sim, alteza. Mas nem ao rei obedeceria se quizesse de mim o que vossa alteza quer, replicou o soldado.

De novo o insolente volta a tentar arrancar-lhe a arma. Então, desesperado, o soldado dá um passo atraz, aponta a arma e... prepara-se para fazer fogo.

Mas a alteza, reconhecendo o perigo em que estava, tratou de se pôr ao fresco com o rabinho entre as pernas.

Dias depois, Pedro I mandou chamar o soldado para o felicitar e premiar pela sua enérgica attitude. Na ordem da guarnição de Belgrado fez-se consignar o facto.

EXPEDIENTE

Aos assignantes das localidades onde a cobrança não pode ser feita por intermedio das estações postaes, pedimos para que nos enviem em valle do correio a importancia das suas assignaturas.

EGREJAS MATRIZES DE TAVIRA

De ha muito que a população de esta cidade, principalmente a do lado oriental, vem notando com certo desagrado que as igrejas matrizes das duas freguezias da cidade — Santa Maria do Castello e S. Thiago — estejam ambas situadas do lado occidental e — o que é mais — á distancia de tres metros uma da outra, quando muito.

Diversos alvitres se têm aventado, tendentes a modificar este esdo de coisas, tendo-se apresentado para os justificar razões que toda a gente reconhece como irrefutaveis; é certo porém que, a despeito de tudo, ninguem se tem atrevido a dar um passo no sentido que todos ambicionam.

Porque será?
A meu vêr, pelo receio de nada se conseguir, num paiz em que se levantam obstaculos á realisação da ideia mais simples, e principalmente, muito principalmente, pelo nosso proverbial desleixo.

E' tempo porém de se trabalhar pela consecução d'este *desideratum*, que é justo, agora que á testa d'esta diocese está um Prelado illustradissimo, e temos tambem a auxiliarnos um deputado que, como filho d'esta terra, muito se interessa por quanto lhe diz respeito.

E' tempo, porque é preciso evitar que na actual egreja matriz de S. Thiago continuem a enterrar-se sommas e sommas, sem utilidade para o culto, nem para a arte.

E precisamente porque agora foi concedida mais a quantia de réis 500.000 para obras n'esta ultima egreja, é que não podemos conter-nos por mais tempo, sem levantar o nosso grito de protesto, em nome da religião, em nome da esthetica, em nome do bom senso.

Todos sabem que a cidade de Tavira é dividida quasi ao meio pelo pequeno rio Sequa: — a parte mais antiga e mais populosa da cidade, a occidental; a parte mais moderna e menos populosa a oriente. Esta ultima pertence toda á freguezia de Santa Maria do Castello, que tambem comprehende algumas ruas do lado occidental, estando a respectiva matriz mesmo na extrema que divide as duas freguezias n'este ultimo lado, e dando se o caso de que a egreja de S. Thiago, embora mais central, está tambem situada junto á mesma extrema, ficando portanto as duas matrizes separadas uma da outra tres metros, se tanto, como fica dito.

A egreja de Santa Maria é um vasto templo de tres naves, de bella architectura, e com tradições historicas de grande valor. Foi mesquita de moiros, convertida em templo christão por D. Paio Peres Correia, que jaz enterrado na capella-mór, do mesmo modo que os sete cavalleiros que, segundo a chronica, morreram na conquista da cidade aos moiros. Está situada no ponto mais elevado da cidade — o Alto de Santa Maria —, em um largo que a egreja de S. Thiago vem tornar irregular e de difficil accesso.

Esta ultima egreja — a de S. Thiago — sem architectura definida, sem tradições historicas, a não ser a de que foi antigo celloiro publico, está meio soterrada no monte que forma o Alto de Santo Maria e, por ficar quasi na frente da porta principal da egreja d'esta invocação, tira-lhe toda a vista e como que pretende occultá-la a nossos olhos. As necessidades do cul-

to — no tempo em que as melhores igrejas da cidade pertenciam ás ordens religiosas — fizeram do antigo celloiro egreja matriz, applicando-lhe para esse fim diversos remendos — o que ainda agora continúa — de maneira que a egreja de S. Thiago é hoje um monstro architectonico, com uma porção de capellas fundas do lado de nascente, que exteriormente deformam a regularidade do edificio, dándonos a impressão de outras tantas *beirigas*, e pejam o largo e parte da rua de S. Thiago.

Ha actualmente necessidade de que as cousas continuem assim?

De forma alguma. Não ha necessidade, nem pôde ser. Reclama-o a esthetica; reclama o o culto.

A egreja de Santa Maria precisa de occupar o logar que merece, e para isso deve ser aformoseado o seu largo, devendo portanto desaparecer d'alí, n'uma expropriação por utilidade publica, o antigo celloiro publico, hoje convertido em egreja deforme.

Tavira possui muitas igrejas e portanto não necessita d'esta, hoje em que está no animo de todos que a exteriorisação do culto deve corresponder á ideia grandiosa que a elle preside; hoje em que Pio X emprega todos os esforços para que sejam banidas dos templos, como improprias para o culto, certas imagens que ha 100 annos inspiravam a veneração de nossos avós e agora causam riso ainda aos mais religiosos.

Como pois resolver o caso?
Ha no centro do lado oriental da cidade uma egreja que foi dos antigos frades de S. Paulo, onde se guardam preciosas obras de taíha, a qual se não fôra a piedade religiosa e amôr da sua terra que tem inspirado alguns rapazes nossos patricos, fazendo-as olhar por ellas com certo carinho, já teria ido enriquecer as adegas e celloiros d'algum politico que em hasta publica a comprasse ao governo por meia duzia de mil réis.

Essa egreja é vasta bastante, tem obras d'arte de valôr, e pela sua exp'ndida situação está destinada a ser a matriz da freguezia de Santa Maria, merecendo bem da influencia do Rev.º Prelado e da politica local a protecção que teria se esta ideia se levasse a effeito.

Pelo lado esthetico, já deixámos demonstrado quanto esta ideia deve merecer applausos.

Para que a egreja de Santa Maria fique em um largo espaçoso e amplo e tenha facil accesso pela rua de S. Thiago, necessario se torna que desapareça da sua frente a egreja d'esta invocação, que sob o ponto de vista architectonico, nada tem que a recomende.

E desaparecendo esta egreja, deve a matriz da sua freguezia passar para a visinha egreja de Santa Maria, ampliando mais a esta egreja a area d'aquella freguezia; e a sede da freguezia de Santa Maria, deve passar para a egreja de S. Paulo, á semelhança do que se tem feito com algumas freguezias de Lisboa.

Sob o ponto de vista economico, facil se torna, a nosso vêr, a realisação da nossa ideia — que aliás é a ideia de todos os habitantes de esta cidade.

Para que a egreja de S. Paulo possa servir de matriz da fregue-

zia de Santa Maria, torna-se apenas necessaria a expropriação de um casebre que fica por detraz da capella-mór de S. Paulo, onde se installaria a sachristia, visto que a actual é pouco desafogada.

O baptisterio poderia sem grande dispendio fazer-se á entrada, e quanto ás reparações de que a igreja precisa, ir-se iam fazendo a pouco e pouco, com algum subsidio que se poderia obter.

Sob o ponto de vista religioso, estamos tambem certos, que ninguem, nem mesmo o Reverendissimo Prelado, se opporá á ideia que apresentamos, principalmente quando souber que pela situação da igreja é sempre muito frequentada a missa em S. Paulo — nas poucas vezes em que a ha—e que muita gente do lado oriental, apesar de devota, deixa actualmente de ir á missa só para não ter de atravessar a ponte e a praça, no inverno por causa do frio e chuva, de verão por causa do calor, visto que este percurso ainda é bastante grande.

Embora mal, crêmos ter encarado a questão sob todos os pontos de vista, e agora ousamos esperar que o nosso Reverendissimo Prelado, espirito esclarecido e virtuoso, que se não obceca por uma falsa intuição da religião, e o nosso representante em côrtes, um rapaz trabalhador e amante do progresso d'esta terra que lhe foi berço, hão de attender ao que fica exposto que—estou certo—traduz o pensar de todos os nossos conterraneos, e hão de empregar todos os esforços ao seu alcance para a concretisação d'este desejo, por ser de inteira justiça.

DR. MATHEUS D'AZEVEDO

Acompanhado de seu genro dr. Pinto Ribeiro e de sua filha D. Helena Pinto Ribeiro, regressou hontem á noite a Tavira, da sua digressão pelo barlavento do Algarve, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azavedo, ex-presidente da Camara dos Deputados.

Alfredo Serrano

Meu caro Santos.

Não sei se conheceu Alfredo Serrano. Era da nossa idade, do nosso tempo! Nem calcula o immenso pesar que experimentei hoje, ao ver no *Seculo* a noticia da morte d'elle! Bello rapaz, alegre qual toutinegra em manhã de sol, coração de ouro sempre aberto a todos os ideaes nobres, deixou-me uma grande mágua o seu passamento.

E que eu fui intimo de Alfredo Serrano. Conheci o ainda ao tempo em que elle frequentava o lyceu de Lisboa e ia rabiscando os seus primeiros versos, que são sempre, como sabe, os mais refractarios á forma, mas os mais ricos na sinceridade dos ideaes que os inspiram.

Parece-me mesmo ainda estar a ouvir o discursar, cabelleira fluctuando ao vento, voz vibrante de entusiasmo, á academia de Lisboa.

E eu admirava lhe o arrojo, o primor da phrase, o calor da expressão!

Alfredo Serrano, apesar do seu espirito essencialmente bohemio era um infatigavel trabalhador.

Foi quasi unicamente devido á sua iniciativa que se effectuou, em 1895, a festa da Academia em honra de João de Deus, o mavioso lirico do *Campo de Flores*.

Lembro-me bem dessa consagração e muitos annos que viva, custoso me ser esquecer a commoção de João de Deus, quando, naquella dia humido de abril, viu desfilar sol as janellas da sua modesta casa a mocidade academica aclamando-o delirantemente.

Tão nitida me ficou esta impressão que me parece tambem ainda ver o nenerando auctor da *Cartilha Martenal*, os olhos marejados de lagrimas a abraçar-nos commodamente, extremando de todos o Serrano a quem o Poeta amava como a um filho e, como a um filho lhe acceitou o seu primeiro livro de versos intitulado *Manhã dourada*.

Ha titulos que são como que prophcias, como que syntheses... Incontestavelmente a curta mas...

triumphante vida de Alfredo Serrano foi uma radiosa *Manhã dourada*...

Ao tempo em que frequentava o curso superior de letras, Alfredo Serrano, apparecia quasi todas as tardes pela nossa aula de pintura historica, onde, cheio duma solemnidade que elle dizia ser puramente *não grega ia poisar*, sobre um estrado, repoltreado numa larga cadeira de braços estylo *«Renascença»*, deante do meu querido condiscipulo Pedro Guedes, uma das mais robustas organisações artisticas que conheço, e que o andava retratando.

Mas a breve trecho, o pintor e o modelo tiveram que renunciar a fazer ali na aula as suas sessões. Alfredo Serrano, pensava mais em discutir connosco pintura, escultura e gravura, do que em estar socegado.

Pedro Guedes só na quietação do seu *atelier* é que conseguiu retratá-lo. Lá não havia com quem discutir, porque o pintor, para desforrar-se do desasocego de Serrano, prometteu não dar palavra enquanto o ia retratando e só assim terminou o seu trabalho.

Já neste tempo Alfredo Serrano mostrava grande predilecção pelas Bellas Artes.

Tarde em que elle nos apparecia na aula era tarde de discussões. Fallava se de Giotto, commentava-se Rembrandt, analysava-se Tintoretto, Jordans e Correggio; para cada auctor havia a mais enarriçada critica, umas vezes judiciosa, outras, tão disparatada que só a nossa audacia de principiantes a podia desculpar...

A's vezes quasi se azedavam as questões. Era grande, reunidos os diversos cursos especiaes, cada grupo queria a prioridade para o ramo da Arte a que se dedicára.

Pintores, esculptores, architectos e gravadores, cada qual com os seus mais poderosos argumentos, procurava por á raza os adversarios e a breve trecho nós os da pintura historica eramos mimoseados com o epiteto de *brochantes*, agraciavamos os esculptores com o pomposo titulo de *oleiros* e chamavamos despresivelmente *arestas vivas* aos architectos, opinando que a gravura era o refugio dos *maçadores*!

Era então que Alfredo Serrano entrelinha e a todos conciliava com duas phrases de effeito e quatro sorrisos de ironia...

Scenas destas não passam sem que longo tempo saudosamente nos lembrem.

Por isso é que eu, hoje ao ver no *Seculo* o retrato do meu querido amigo Serrano, não pude furtar-me á tentação de ligar duas linhas, despretenciosas, sobre a sua extraordinaria individualidade, dizendo comigo:

Feliz poeta que partes para o ignoto *Paiz das Illusões*, ainda sob o sol vivificante da mocidade; certamente para ti, começo raiando agora com as esmaecidas colorações dos mantos das Virgens e das Madonas ante as quaes tanto te extasiavas, num fremito de religiosa admiração, aquella luz suave, que pouco a pouco se vae demudando em radiosas claridades...

Certamente para ti, meu pobre sonhador, começou já, como nos teus singelos e mimosos versos, a eterna

Manhã dourada de mil fulgores...

Faro.

LYSTER FRANCO.

LU OVICO DE MENEZES

Em serviço medico esteve no domingo em Tavira o nosso particular amigo sr. Ludovico de Menezes, intendente de pecuaria n'este districto e nosso presado camarada da imprensa algarvia.

E' sempre com prazer que abraçamos Ludovico de Menezes e lhe saboreamos as palestras onde nunca falta o resabo do seu delicado humôr e criteriosa apreciação, mas d'esta vez a missão officiosa e velhas amizades de Ludovico roubaram-nos esses buliçosos minutos de convivencia litteraria.

Faro... sem bióco

Porque o meu pé de meia é miserriimo qual franciscano, não danço e não sei jogar o novo jogoinho inglez agora no Algarve introduzido, por aqui me quedei sem ir ás praias refrescar-me, o que é distincto. Burguez sou e burguez ficarei sendo. Se os que vão se divertem, os que ficam esforçam se por isso.

Vamos lá que isto não vae mau sinho de todo. De portas a dentro da politica passa-se o quer que seja que não transpira, nem no escriptorio do sr. Carvalho, nem no retiro agricola, nem na officina do sr. Carapeto, o que difficilmente se acredita, mas é certo. Invocando o *esp'rito* de sabedora bruxinha afinal me parece ter dado no vinte.

A cousa grave, a tempetade n'um copo d'agua (não do fontenario da Ribeira, nem do sr. Peres da escrivania) cifra-se na camararia eleição, breve a surgir. Por emquanto ainda não ruge ao longe o sul impetuoso, mas não tardará, sumida a ardencia do sol.

N'este cantinho todos são politicos. Ha-os de todas as castas e de todos os figurinos, á escolha. Todos elles, pois, tramam e divsam já, ao longe, muito ao longe, o trenó vergando ao pezo da victoria porque almejam. Trocam-se abraços, apertos de mão, confundem-se as almas. Depois, carregase a vizeira, medra a ingratição viceja o desprezo. A historia não é de h-je; é de todos os dias.

Ah! como é bom sonhar!—como diria o sr. dr. Davim.

Sonhem alminhas politicas, sonhem que a vida um sonho é. Quando accordarem, *O Heraldo* o saberá e fará os linçamentos de tanto castello e contará a lucta quicá jorante de sangue azul, porque todos os politicos o teem. E entretanto a hora não chega, a plebe, cá nós os humildes burguezes, (desculpe-me sr. Carapeto roubar lhe a sua velha tirada) vae se entregando aos foiguedos innocente. Domingo que esteve alguns momentos chuvoso e friento, no largo de S. Francisco que não se sabe ainda quando será embellezado por o quer que seja que *apeadeiro* chamar se possa, houve arraial, fogos d'artificio, bandeirinhas tremulando nos postes, barracas de bebes e comes, emfim um simulacro da feira do Carmo.

Toda a gente que não está a banhos, e ainda assim é bem muita, lá foi passear, gosar, ouvir a musica, proteger as industrias de lanifícios e de sola. Tambem na manhã do mesmo citado dia, as gentes que não foram a banhos, estabeleceram uma correria desenfreada para os lados da Esperança, por que as torres badalaram com valentia por se ter manifestado incendio, n'aquelles sitios, n'um armazem de carvão. Desenferrujaram-se as bombas, que parece teem mais alguma cousa do que ferrugem, mas, mercê de Deus, não ha desastres a lamentar e os prejuizos são mesquinhos, disseram-me. Foi, felizmente, cousa pequena, que deu pretexto ao chefe de policia para mais uma vez mostrar o seu espadão lusidio como o pello do gatinho que faz o pasmo dos frequentadores politicos e não politicos, do estabelecimento do sr. Carvalho e Costa. Sem os divertimentos das praias, todavia foi-me dado o goso de ver a dujdana do sr. chefe policiador, de mascar ervilhas ao som do clarinete no arraial e não tardará muito que o grupo Blondin mostre ao publico touros amestrados e mais outros bixarocos catitas. Porisso digo que isto não vae maninho de todo. Continuarei para a semana.

D. Gaudencio da Matta.

MERCADO DE GENEROS DIA 18 DE SETEMBRO

Cevada...	440	14	litros
Trigo broeiro...	700	»	»
Trigo rijo.....	750	»	»
Favas.....	700	18	»
Grão.....	1	300	»
Milho de regadio.	600	»	»
Milho de sequeiro	580	»	»
Feijão branco...	1	400	»
Chicharos.....	600	18	»

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»

A guerra

Lisboa, 21, n.—O general Kuropatkine recebeu 75:000 homens de reforço com 170 canhões Os hospitaes de Kharbine contem 22:000 homens feridos, dos quaes 15:000 já curados partirão para Mukden dentro de 10 dias.

Está eminente uma batalha em Mukden para onde avançam 8 ou 9 divisões de tropas japonezas

Outras noticias

Lisboa, 22, n.—Começou hoje ao meio dia a festa da coroação do rei Pedro I de Belgrado, estando a cidade embandeirada.

—Foram detidos em Barcelona dois libertarios afamados.

Lisboa, 22, m.—Foi hontem inaugurado na rua Fraderso da Silveira o novo quartel de bombeiros.

—Consta que abrirá o debate na camara dos pares, contra o sr. ministro da guerra, o sr. general Dantas Baracho.

—Tem corrido nos ultimos tempos que o sr. João Arroio se encontrava de bem com o Paço. Parece que se trabalha activamente n'esse sentido e que logo que se chegue a um resultado definitivo, o sr. João Arroio irá para uma legação.

LYSTER FRANCO

Visitou Tavira no sabbado ultimo, colhendo impressões agradaveis d'esta pittoresca cidade. o nosso estimado amigo, sr. Lyster Franco, secretario do Lyceu Nacional de Faro e nosso intelligente collaborador.

HOTEL CONTINENTAL
Lisboa — Rocío
Serviço de mesa de 1.^a ordem
Preço de previsão: 1\$200 rs.

DR. SIMÕES DA COSTA

Chegou ha dias a esta cidade e já tomou posse do seu logar de conservador privativo do registro predial d'esta comarca o sr. dr. Manuel Simões da Costa, natural de Aveiro, e sobrinho do nosso amigo sr. dr. Marques da Costa, major-medico do exercito. Por contemporaneos do dr. Simões da Costa em Coimbra, sabemos que é um rapaz serio e de bastantes recursos juridicos, e por isso fazemos votos por que permaneça entre nós durante bastante tempo.

ECHOS

O nosso illustre confrade da capital, *O Dia*, um dos jornaes de mais accentuado sabôr litterario que se publicam em Portugal, referiu-se n'um dos seus ultimos numeros á chronica de Ludovico de Menezes publicada no *Heraldo* da semana passada e transcreveu da mesma chronica e excellente sone tilho *Nupcias* de Salazar Moscozo.

A local d'esta referencia mereceu aquelle nosso collega da capital o titulo de *Um poeta algarvia* e é sempre para nós motivo de sincero jubilo ver o nosso jornal desempenhar com exito a mais especial das suas missões: ser oheraldo dos litteratos algarvios.

Publicamos n'outro logar o relatório feito pelo distincto sub delegado de saude d'este concelho,

sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sobre o projecto d'um novo cemiterio: para a freguezia da Luz. E' um documento que allia á cuidada observancia scientifica um primoroso estylo litterario e que confirmando a reconhecida aptidão e proficiencia do medico revella tambem a pujança e erudição do escriptor.

Aos nossos leitores recommendamos a leitura d'esse apreciavel escripto que e tambem um brado sincero a favor d'uma pretensão tão justa como necessaria.

Na semana passada deram os *revoltosos* signal de si querendo, á viva força, convencer d'uma supposta troca d'officios menos correctos entre a camara e o veterinario do concelho. E mais quizeram insinuar dever se isso á intervenção do digno sub-delegado de saude, um medico dos mais distinctos e premiados em todos os annos do seu curso e a quem quizeram imputar erro de officio.

A um nosso estimavel amigo que teve a boa fé de acreditar nas mentrosas invenções dos *revoltosos*, já o digno sub delegado teve occasião de dizer tudo o que de mentira havia a tal respeito. Os officios tambem nós suppomos que se houvessem trocado, muito embora na camara nada exista n'esse sentido. Mas sabemos que os *revoltosos* teem esses officios e como nós queremos a verdade acima de tudo aqui está o *Heraldo* á disposição dos *revoltosos* para que elles sejam publicados e possa averiguar se de que lado está a incorrecção.

Os *revoltosos* são capazes de nos mandar esses officios? Nós garantimos que lh'os publicamos, e isso é conveniente que é tambem para que se fique sabendo se a tuberculose nos carneiros só pôde apparecer por inoculação experimental. Venhamde lá os officios.

Agora mesmo, á da tarde, passou pela nossa redacção um automovel conduzido por cavalheiro que não conhecemos, mas que pela fleugma parece ser estrangeiro. Vehiculo ainda raro n'esta cidade, a sua presença fez juntar muito povo.

Horario dos comboios

(Estação d'Olhão)

Partidas

Comboio de mercadorias...	7,30	manhã
Tramway para Faro...	10	»
» » Portimão...	3,50	tarde
Comboio correio...	6,30	»
Tramway para Faro...	7,45	»

Chegadas

Comboio correio...	5,10	manhã
Tramway de Portimão...	9,57	»
» » Faro...	2,25	tarde
» » ...	4,50	»
Comboio de mercadorias...	8,30	»

NOTICIAS PESSOAS

De visita ao sr. dr. José Teixeira d'Azavedo estiveram hontem em Tavira os reverendos priores das freguezias de Moncarapacho e Quelfes, sr. Francisco Ignacio dos Reis e Manoel José de Oliveira.

Encontra-se a banhos na Fuzeta o sr. Ventura José Tavares, de Santa Catharina.

Acompanhado de sua esposa parte amanhã de Lisboa para Paris e Londres o deputado sr. Frederico Ramires.

Estiveram hontem em Tavira os srs. Manoel Pedro Guerreiro, Matheus Capinha e Luiz Antonio d'Almeida, professores de S. Braz d'Alportel, Olhão e Silves.

Partem hoje no comboio correio: para Evora, o major medico sr. dr. Antonio Marques da Costa e para Aveiro o sr. dr. Manoel Simões da Costa conservador e advogado em Tavira.

Regressou de Boliqueime á capital o sr. Lourenço Cayolla, nosso collega do *Jornal da Manhã*.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola. Assignatura por anno: 2\$000 réis, rua do Sá da Bandeira, 195, 1.^o—Porto.

REVISTA AGRONOMICA

Publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Assignatura por anno: 3\$000 réis, travessa dos Remolares, 130, 1.^o—Lisboa.

CEMITERIO NA FREGUEZIA DA LUZ

Auto da vistoria ao terreno e parecer medico sobre o projecto do novo cemiterio.

São profundas e radicadas as modificações que tem soffrido todas as nossas crenças com o decorrer dos tempos. A pouco e pouco se vão afastando do povo a superstição e a ignorancia, os dois mais terríveis inimigos da saúde publica, bem que esse cerceamento de obscurantismo se dê por uma evolução lenta e gradual, mais devida ao esforço de cada um, do que á protecção que a sociedade burocratica lhe deve e proporciona.

Mas ainda bem, porque sendo assim, de muito maior confiança se torna esse progresso, radicado bem fundo no espirito de cada um, á medida do esforço maximo d'uma assimilação, um tanto ou quanto indigesta para o nosso ronco-meridional.

Não é pois para admirar o fervor com que as populações, em geral, abraçam, pondo de lado os preconceitos d'uma cêrebração atávica, tudo quanto respeita ao seu bem estar physico e moral.

Sabe que a Civilização lhe entra em casa de mão estendida, mas por muito feliz se dá podendo usufruir o que ella lhe patenteia.

Não perde a dadiva, renegando a recompensa, antes a aneia como symbolo augusto da justiça.

A freguezia da Luz, onde se condensa uma grande força de vontade, sente-se hoje amesquinhada com uma nodoa que immensamente a macula e envergonha. Essa nodoa é o Cemiterio. Titula-lhe o ouvido o silvo da locomotiva, essa a razão porque accorre pressurosa a tapar o monturo. Quer abrir os braços com a franqueza tão peculiar aos seus habitantes, não deseja que o Progresso lh'os apóde as salvagens.

Que as suas economias se não entesoiem, porque pouco lhe valem entesoiadas, mas que ellas lhe proporcionem um relativo bem estar na vida, sem que a morte, com todo o seu cortejo de males, a horrorise e esmague. Cuidemos, pois, dos vivos sem que nos esqueçamos os mortos. D'aquelles por um acto de humanidade, d'estes, pelo respeito que lhe deve o nosso amor proprio e pela confiança que sempre nos deve amparar, na mais legitima das defezas. Pois é certo que, se a vida e a morte se não eidentificam, estreitam-se pelo menos por uma sentimentalidade natural. Sendo assim, mal se comprehendia que os esforços se não colligassem para destruir um fóco que a todos entibia e enerva, cerceando-lhes as mais ridentes esperanças.

Desnecessario se torna, por isso, encarecer o empreendimento que, por si só, ficará sendo o lidimo orgulho de todos os habitantes da Luz.

A obra é santa, porque sendo scientificamente imposta ao povo que progride, nenhuma luta de interesses ou sentimentos se levanta, como em tantas outras localidades, a entrar a sua realisação.

Longe vão os tempos em que o preconceito pretendia impôr-se á hygiene. Felizmente que a lei revolucionaria de 23 prairial, anno XII (12 de junho de 1804) o estrangulou. Só a grande revolução franceza, só a grande emancipadora podia reivindicar para a auctoridade leiga, a policia e a regularisação funeraria que instituiu o cemiterio livre e hygienico. Accendido o facho civilisador, illuminou ao longe, ainda que na penumbra de ferrenhos dislates e mal comprehendidos interesses, tenha ficado em monturo o campo santo de muitas localidades. O alvião demolidor manejado com certeza e criterio irá, porém, arrastando o retrocesso, dando ao futuro a palma d'uma victoria brilhante. A velharia ruirá, no entanto, lentamente, porque no discernimento da destruição estará o mais solidamente alicerce da obra a fazer.

Ahi, a justiça do nosso dizer. O cemiterio da Luz, se cemiterio se pôde chamar, é um fóco insalubre e deleterio, tal com está.

Os cadáveres sobrepostos e re-

mexidos em constante fermentação antes da consumpção final e legal, comquanto não saurem o ambiente, tornam-se evidentemente perniciosos.

Esse esterquilineo está effectivamente em contraposição com as mais comensinas regras hygienicas e vae de encontro aos dictames do mais santo respeito christão.

As exhalações mephticas, galphadas dos covaes só não impressionam quem d'elles se não abeira. A impressão é das mais desagrangeis, a não ser que alguém, ferrenho no seu dizer immutavel, tome como delicia ineffavel o aspirar as emanações mais puras e intensivas das carnes em via de putrefacção.

Ou isso, ou a perversão tocando as raias do mais feroz atavismo.

E' certo porém que á face dos principios scientificos modernos a nocividade cemiterial existe e na proporcionabilidade de noventa e nove por cento para o caso tratado. Está bem averiguado que os germens virulentos não existem em geral, aos processos destrutivos da putrefacção subterranea. E' bem certo porém que o solo sómente é um bom purificador dentro de certos limites. A bacteria morrerá no subsolo, porque se não evolva, mas se a poserem a descoberto, poderá ser causa de grandes males, enormemente auxiliada, demais a mais, pela acção dos gazes que forçosamente sahirão em massa nas exhalações feitas sem o tempo legal decorrido. Não se pôde ver no solo os exágeros ridiculos dos discipulos de Pettenkofer, ninguém conferirá ao cemiterio um papel especial na genese epidemica, mas só para o caso de se tratar d'um cemiterio construido segundo as regras hygienicas e não para aquelle de que nos occupamos, para aquelle cuja terra já não possui propriedades sarcophagas. Nas condições em que está e nisto está tudo, solo algum é sede d'uma putrefacção tão íntima e tão vasta. Um simples calculo o demonstrará.

A mortalidade media da Luz é de 40 por anno. A media do peso dos cadáveres regula por 45 kilogrammas (Robinet), o que dá o peso total inhumado de 1.800 kilogr. por anno. Entrando porém só em linha de conta com as substancias combustiveis, 32 % (Fleck), temos só a considerar com 576 kgr. Por outro lado, a área do cemiterio, parte inhumavel, é no maximo de 600.m². Corresponde assim aproximadamente 1 kgr. de materias putresciveis por metro quadrado e por anno. Aproveitar, como se faz só metade do cemiterio annualmente para os enterramentos. é duplicar a taxa de 2 em 2 annos, o que é equivalente. Calcule-se porém o facto para a successão de muitos annos e ver-se-ha a razão da hyper saturação. Mais ainda. Sendo 576 kgr. o peso annual das substancias combustiveis e applicando-lhe a taxa de 60 % para o carbone, temos na massa total inhumavel, durante o anno 346.kgr⁶ de carbone e por consequencia 1.267 kgr. de anhydride carbonico, ou sejam 644.783 litros do mesmo gaz e por anno!

Mas nem só a sciencia domina e se impõe. A consciencia revolta-se ante o quadro terrivelmente horripilante que se nos pôde patentear, que é ver o amigo de ha poucos dias lynchado pelo alvião do coveiro, ou deparar no meio do caminho, rasgadas pela dentuça d'um cão esfaimado, as carnes ainda mal esfriadas de qualquer santo varão.

Profundamente triste, immensamente selvagem ao raiar da aurora do seculo XX!

A construcção do novo cemiterio impõe-se. Que seja hygienico, ainda que modesto, é o sentir de todos. Se é razoavel não depôr, como em antigos tempos, no coval, toda a mobilia funeraria que deveria servir ao cadaver, não devemos esquecer o respeito que se deve áquelles que bem fundo gravaram em nosso peito a mais conster-nante saudade e fazem rebentar

em nossos olhos as mais sentidas lagrimas. Não pretendemos glorificar a morte como fizeram as duas aguias negras do pensamento philosophico (Schopenhauer e Hartmann), não exigimos, como se fazia na idade neolithica, monumentos funerarios extraordinariamente bellos e grandiosos para a arte nascente, mas desejamos o tumulo simples e modesto, o tumulo construido segundo as mais rudimentares prescripções hygienicas. Só assim se imporá elle como um manancial de virtudes sociaes (Volvey). Em verdade, elle assusta o tyrano, pune o oppressor, arranca o ouro ao avaro, abate o criminoso e consola o desgraçado que o toma por barreira da sua nunca fementida esperança. E' bem certo que o cemiterio é coberto por um manto gelado de horror e mysterio. Quando lá entramos sentimos um calafrio immenso, são intensas as vibrações morbidas dos nossos nervos exgotados. Que a arte e a hygiene lá entrem e ellas servirão de clamyde ao nosso vão receio.

Que myriades de petalas nos galvanisem, nos extasiem derrubando as allucinações phantasticas em que a nossa mente se embrenha. Que a alma crente, isolada do convívio possa orar e verter lagrimas sentidas da mais pungente saudade, que elle torne viavel a regularisação legal e civica do enterramento.

E' isso tudo o que se pretende e deve alcançar com o presente projecto que merece a nossa approvação. O cemiterio tal qual se intenta terá optimas condições technicas e d'exposição.

O terreno é do melhor que se apresenta para tal fim. E' um tanto humido, facto que difficulterà a disseminação microbiana do humo, mas que nenhum outro prejuizo causará vista a capacidade cemiterial ser sufficientemente grande para a pá do coveiro não entervir senão muito alem do praso legal, ou periodo da consumpção completa computada para os cadáveres inhumados em 5 annos.

De resto a humidade é um bom elemento para as reacções chemicas, porquanto o cadaver não fica mergulhado, nem é atingido pela toalha subterranea. A adubação e a drenagem podem no entanto corrigir, no futuro, o terreno, caso se torne necessario, o que não é provavel.

A distancia do cemiterio á povoação será sufficientemente grande, porque é superior á preceitua da por lei, para d'elles se não presenciarem os fogos fatuos ou phenomenos de phosphorecencia da podridão, visto nada mais haver a temer.

Ora para excitar a vida enfermiza das hystericas ou dos neurasthenicos, para auscultar o estertor dos moribundos pela calada da noite bastará ouvir referir os contos de Edgard Poe ou os versos de Boudelaire. Os ventos reinantes nada podem transportar sobre a povoação. A orientação satisfaz plenamente. A tradição diz-nos que a cabeça do cadaver ficava na direcção do occidente para, ao erguer-se no toque final defrontar com o oriente, d'onde segundo as visões apocalypticas resurgiria o gladio divino da justiça ultima, mas a tradição não faz lei no caso sujeito. O cemiterio, amplo bastante, conterá puro o seu ar. Não seria mau, no entanto, que no projecto se inscrevesse uma verba appropriada ao poderoso saneador, a arborisação.

Ella, por si, purificaria o ar absorvendo o CO₂, mas communicaria tambem ao solo novos poderes transformadores pela absorpção do ammoniaco (nitritos e nitratos), hydrogenico sulfurado, etc. De resto seria ella tambem a causa da humidade. O cemiterio fica, por outro lado, delinea-to juncto do caminho. Bom seria afasta-lo tres ou quatro metros no intento de uma plantação regular. O circulo de plantação em volta é tambem demasiado restricto.

Depois d'isto, poder se-ha dizer que nenhum defeito se lhe pôde oppôr? Por certo que não, visto serem numerosas e exigentes as con-

dições requeridas pela hygiene.

A theoria manda porém, o que a pratica não pôde alcançar. Muito é no entanto o que se consegue, sem risco de ver brevente tornar infructifero todo esse dispendio de dinheiro e vontades. A obra é santa, o applauso é sincero.

Antonio Francisco de Sousa

A PROVINCIA

Loulé

Emquanto os meus patriciosahi vão de bolsos cheios e mala sobrada por essas praias fóra a distrahir no marulho do mar o espirito embotado das longas folgas do estio, cá me tem o amigo redactor com os caturras da minha idade, n'este sertanejo logar a juntar as impressões da semana para lh'as remetter no azulado dos linguados.

O decurso d'estes ultimos sete dias foi mais prodigo em noticias, deixando divisar a travez do veo o paco uma nesga de acontecimentos, principalmente d'ordem politica, que me habilitam a discorrer sobre o ponto prometido: Haverá accordo politico para a proxima eleição camararia d'este concelho?

Cumprime-me primeiro dizer que a actual camara é progressista, na maioria, e regeneradora na minoria. Eleita em tempos d'amistosa confraternisação, nunca, talvez, cerebros humanos poderam julgar que no poente d'uma vida picu resca, é verdade, porém feliz viesse o pomo eterno da discordia arrefecer com nortadas crescidas o calor tão intenso da intimidade.

Historiando o caso elle reduz-se a bem pouco: diversidade antagónica de vontades para collocação de um medico em partido municipal vago. Uns apresentavam certo candidato, outros exigiam a escolha de segundo. N'esta collisão, pois, de desejos, acrysolados na emulação do valor pessoal, venceu o que tinha de um lado mais vereadores. A luva correu á cara dos governantes com a velocidade da ave cortando os ares.

Agora, chegado este momento, os regeneradores podem desferrar-se. E' desferrar-se-hão, ou os limites do desaggravo permanecerão sómente na conquista da maioria, abandonando a minoria aos seus vencedores d'ha pouco? Ou o que equivale o mesmo: haverá accordo para a proxima eleição municipal?

O povo, ao contemplar o seu conselho pasma do descuro a que elle desceu, chora mesmo com lagrimas grossas, como premios á desdita da sua patria; attende nas melhorias e onde deveria destacar a limpeza surge-lhe o monturo, onde deveria descortinar o progresso vê rastejar a inercia, repara no errario municipal e vê-o exaustivo, limpo. Exclama, então, tetrico, n'um espasmo que sente mas não descreve: «administradores, camaristas, vereadores ou o que sois, que fizestes do meu conselho? onde empregastes os seus redditos»? E a pergunta, como um echo, repercute se a travez das quebradas dos serros, sempre sem resposta, sempre vagueando, como faria sem patria, sem familia.

Isto proclama o povo sobre uma tribuna que se chama razão e illuminado pelas rutilancias d'uma luz que é a justiça.

Mas o partidarismo? Qual é a voz d'esse potentado? E' multipla como multiplos são as parcialidades que fallam.

Se ouvirdes um regenerador ficareis preso da argucia da sua palavra burilada com a sua força pessoal e governamental, se escutardes um progressista notareeis o vocabulario bombastico alliar-se a reclamos homoeopathicos, preparando-se para captar votos e se attenderdes, finalmente, nos francaceos embriagar-vos ha a asquereza a que os força o seu papel de inimigos euragés dos governantes.

Mas essa voz é nulla, tem tão pouco as sonancias da verdade como os arroubamentos da sinceridade.

Se tivesses estes dotes, atrever-me-hia a dizer que o duello eleitoral

era inevitavel.

Mas, mais provavel, o accordo entre regeneradores e progressistas dá-se, principalmente porque os progressistas monopolisadores concelhos não de querer continuar usufruindo os benesses d'algum seu valimento. Isto mesmo a despeito das modestas proclamações que o fez rico presidente dos treze (progressistas *soidisant*).

Final os pormenores roubaram-me o espaço, pouco mais avançando. Será em outro numero.

RAUL D'OLIVEIRA

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos de Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semanales, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen á Livraria GUMARAES & C.^a 108, Rua de S. Roque—Lisboa.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Escandalos de Paris

Editado pela conhecida empresa litteraria «A Editora» continua a sua regular publicação este sensacional romance de Dubut de Laforest que em França obteve notavel acolhimento. O titulo e o nome do auctor são por si a melhor recommendação d'este romance que tanto deve interessar aos insaciaveis de leitura sensacionaes. Encontra-se já publicado o quarto tomo que se intitula «O Ultimo D. João».

E' conveniente diser-se a traducção d'este apreciado romance está confiada a Joaquim Leitão, um dos mais distinctos escriptores da nova geração litteraria.

A Gaça

E' justamente considerada como a primeira revista do sport peninsular e uma das melhores publicações illustradas feitas em prelos portuguezes. O numero que temos presente, primeiro do novo anno, está repleto de excellentes gravuras emolduradas por um texto escolhido.

Das gravuras salientam-se a da primeira pagina, «Salto do Cavallo» de Infante da Camara; «O carnet da enorme caçada feita no regulo Mandellia»; «A caçada no couto de Vista hermosa»; «O cavallo Pirata»; Roberto da Fonseca e João Roberto lidando um touro em Móra; «O cavallo hunter», typo do cavallo de caça; muitos retratos de amadores de caça e de touros, uma interessante pesca na Beira Baixa, etc. O texto é escripto em portuguez, francez e hespanhol e firmado por distinctos amadores.

Ainda se recebem assignaturas para o 6.º anno, cuja importancia é restituída em tickets do «Sporting Parque».

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de setembro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	7,19	manhã	1	3,18	tarde
2	8,15	»	2	4,05	»
3	8,55	»	3	5,08	»
5	11,30	»	5	7,51	»
6	0,47	tarde	6	9,11	noite
7	1,20	manhã	7	9,28	manhã
8	2,15	»	8	10,21	»
9	3,05	»	9	11,09	»
10	3,52	»	10	11,55	»
12	5,21	»	12	1,23	tarde
13	6,04	»	13	2,05	»
14	6,47	»	14	2,48	»
15	7,32	»	15	3,37	»
16	8,25	»	16	4,31	»
17	9,30	»	17	5,49	»
19	0,17	tarde	19	8,32	noite
20	1,24	»	20	9,29	»
21	1,49	manhã	21	9,52	manhã
22	2,33	»	22	10,31	»
23	3,10	»	23	11,07	»
24	3,42	»	24	11,37	»
26	4,42	»	26	0,37	»
27	5,12	»	27	1,06	»
28	5,42	»	28	1,37	»
29	6,14	»	29	2,11	»
30	6,49	»	30	2,49	»

NOS ACTOS JUDICIAES

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o decreto de dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, sello de recibos, etc., nos actos judiciaes.

Este folheto comprehende tambem os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciaes e do Ministerio Publico, que constituem receita do Estado, e as portarias de 30 de dezembro de 1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre afecções de pesos e medidas e exames para o cargo de aferidor. O seu custo é de 150 réis.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

AVISO

O abaixo assignado usufructuario da casa em que falleceu o prior de Santa Maria da cidade de Tavira, Francisco José Ferro, pede, por favor aos herdeiros, lhe mandem pagar a quantia de 17\$500 réis, renda dos mezes de abril, maio e junho que o mesmo ficou devendo e bem assim meio mez em proveito proprio dos ditos herdeiros; para honra das cinzas do fallecido de quem herdaram objectos de valor.

Caso os herdeiros satisfaçam a quantia em divida publicar-se-ha o seu pagamento.

Os recibos estão em Tavira em poder do sr. José Maria dos Santos.

Faro, 10 de setembro de 1904.

Antonio Lucio Baptista da Silva.

Correspondentes á commissão ou revendedores na provincia para venda de urnas funerarias

A Marceneria Cypriano, em Lisboa, Rua Maria 10, ao Intendente, fabricadora e com armazem de urnas com ou sem chumbo, deseja encontrar na provincia pessoas estabelecidas com quem possa promover e ter ahí a venda estes artigos por conta da fabrica ou do revendedor.

Para este negocio dá-se commissão não inferior a 15% para obra depositada sem precisão de empenho de capital e superior sendo contractada a dinheiro.

Enviem-se desenhos e explicações. (116)

Venda de propriedade. Vende-se uma no sitio de Mont'Agudo, freguezia de Santo Estevão; contendo casa de habitação, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, vinha, etc.

Trata-se em Tavira com José Henrique da Cruz, tenente coronel reformado. (133)

Mercearia. Trespasa se uma bem sortida, bem situada e com boa freguezia.

Trata do trespasse João Pedro Maldonado, junior, rua de S. Lazaro em Tavira. (135)

Vende se uma morada de casas na rua do Poço da Pomba (altas). Quem pretender deve dirigir se a Joaquim Antonio Cypriano ou a Romão mão Antonio Vaz.—Tavira. (102)

Arrenda-se. Quem pretender arrendar a horta, denominada do Roxo, e a propriedade contigua, denominada da Foz, queira entender-se com João Rodrigues Gomes Centeno, d'esta cidade. (117)

Carro de parrelha. Vende-se um podendo servir para bestas ou vaccas. Trata-se com Manoel dos Santos Sútão, sitio do Boraco, Cacella. (118)

Casas Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro.

Trata se com José Gomes Corsino.

Arrenda-se a horta e sequeiro da propriedade «Fonte Santa», freguezia da Luz. Trata-se com o capitão Ortigão. (113)

Canarios muito bons — Vendem se. Praça, 7, (junto á Ponte). (114)

Vendem-se em leilão no dia 28 do corrente ao meio dia por motivo de partilhas, varios utensilios de casa, um bote, um break-phaeton e ca-

bras Marroquinas, na rua de S. Braz, armazem da actual moradia de Theodoro Raphael. (116)

Arrenda-se. Uma fazenda no sitio do Fojo, com terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e vinha. Quem pretender dirija-se a Auna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 18. Tavira. (113)

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Galliche, freguezia de S. Thiago, pertencente a D. Luzia da Piedade Rego e D. Maria Eduarda Rego. Trata-se com José Maria dos Santos. (103)

Casa. Vende-se uma na rua de S. Lazaro, n.º 2, com frente para a travessa do Carracão e rua Nova de S. Pedro. Trata-se na rua Borda de Agua d'Asseca, 56.

Arrenda-se uma propriedade no sitio de Santa Margarida que consta de sequeiro e horta. Trata-se com A. X. Trindade.

Casa. Vende-se uma casa e suas dependencias na rua Nova Grande, com o n.º 21 de policia, pertencente a D. Maria Medeiros Antunes. N'esta redacção se diz. (95)

Arrenda-se. Quem pretender arrendar a propriedade denominada Romeirão, onde está estabelecida a carreira do tiro, dirija-se a Antonio Joaquim Peres, morador na Borda d'Agua da Ribeira.—Tavira. (101)

Para liquidar. Grande numero de lindos objectos proprios para offertas e kermesses, em condições. Tratar com Abilio Bandeira. (100)

Arrenda-se. A fazenda denominada a Fazenda Grande da Asseca, quem pretender dirija-se a sua possuidora D. Maria da Cruz Pessoa, em Tavira. Quem quizer pôde ir vê-la e trata-se até 15 de agosto do corrente anno. (108)

Courella. Vendem se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira. — Tavira. (93)

Propriedade. Continua a arrendar se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo todo o arvoredo de sequeiro.

Trata-se com A. X. Trindade, em Tavira.

Vende-se. Uma casa alta na rua do Mau Fôro, com quintal e poço. Quem pretender dirija se a Joaquim Antonio dos Santos, que reside na mesma, 111

Fatos. Desde 1\$050 réis. Na gran de liquidación de fazendas, Rua Nova Grande, 1. Tavira.

Orgão. Vende-se um (pequeno). Quem pretender dirija-se a esta redacção. (104)

Lezírias do Guadi na. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Casa. Vende-se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cozinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dores Frangolho, Largo de S. Sebastião, Atalaya—Tavira. (126)



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA TAVIRA

128

GAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito e Loterias

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

de	150:000\$000
de	20:000\$000
1 de	10:000\$000
1 de	4:000\$000
1 de	2:000\$000
2 de	4:000\$000
10 de	400\$000
10 de	300\$000
80 de	200\$000
538 de	100\$000

2 aproximações ao premio maior a 750\$000 réis.

2 ditas ao segundo dito a 420\$000 réis.

2 ditas ao terceiro dito a 300\$000 réis.

9 ditas á desena do premio maior a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do segundo dito a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do terceiro dito a 140\$000 réis.

71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e desena do premio a 140\$000 réis.

PREÇOS

Bilhetes a	60\$000
Me os a	30\$000
Quartos a	15\$000
Quintos a	12\$000
Decimos a	5\$000
Vigessimos a	3\$000

Desenas: de 10 numeros seguidos de

Bilhetes a	600\$000
Meios a	300\$000
Quartos a	150\$000
Quintos a	120\$000
Decimos a	60\$000
Vigessimos a	30\$000

Fracções de 2\$100, 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Desenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11\$000, 5\$000, 3\$300, 2\$300, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio
Descontos para revendedores

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhia e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

Fundos publicos: Inscriptões de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie externas.

Cambio: Libras, ou portuguez, notas a moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Dirigir ao cambista: JOSÉ RODRIGUES TESTA—74, Rua do Arsenal, 78 e 138, Rua dos Capellistas, 140 — LISBOA. (109)

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

(31)

O HERALDO

PRECISA SE do Heraldo n.ºs 1087 e 1088 de abril 1903, compra-se ou aluga se por 2 mezes. Tratar com o proprietario.

CASAS DE DETENÇÃO E CORRECÇÃO

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correcção de—Lisboa, Porto, e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial, e fiscal, sendo o seu custo 200 r is.

Tem já no prelo segunda edição do Regulamento da Contribuição Industrial (16 de julho de 1896). Como d'esta edição se não faz expedição avulsamente, accitam se deide já pedidos; o seu preço, franco de porte, é de 250 réis.

Arrenda-se. Uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição, com terras de semiar, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e vinha quem pretender dirija-se a sua dona Maria do Rosario Fonseca, alto de S. Braz. — Tavira. (136)

Vende-se. Uma morada de casas altas na praça da Lagôa em Tavira, com os numeros 29 e 30 de policia. Quem pretender dirija-se a D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Olhão. (134)

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

PROPRIEDADES

ARRENDA-SE por 3 ou 4 annos, a contar de outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almargem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredo e casas de moradia.

Na freguezia de S. Thiago

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço de agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios.

Quem pretender dirija se a José Maria Parreira. (119)

Casa. Vende-se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'agua e cavallariça. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

Baga de Sabugueiro de superior qualidade, legitima da Regoa provincia do Douro, da nova colheita, ven de Rodrigo Gago da Graça, rua do Mão-Foro—Tavira. (120)

Abegoão. Antonio da Encarnação, trabalhando na rua Nova de S. Pedro, ao pé do Largo dos Ferreiros, participa poder satisfazer todos os trabalhos de abegoaria, em boas condições e por preços rasoaveis. (127)

Carro de carga de besta só, vende se. Trata se com D. Loduvina Pacheco Furtado, rua da Corredoura.—Tavira. (121)

Como se torna robusta uma creança

Muitas vezes as creanças, sem causa apparente, parecem parar no seu desenvolvimento e tornam-se fracas e debeis ao passo que outras se desenvolvem muito depressa; para aquellas o carinhoso cuidado dos paes é infructifero. O que essas creanças precisam não é senão o uso da Emulsão de Scott, cujos effeitos tão sorprendentes teve occasião de observar o signatario da seguinte carta:



MARIA JOSÉ DIAS.

115, RUA DO COMMERCIO DO PORTO, PORTO, 16 de Abril de 1902.

Os meus tres filhos, de constituição esophulosa e por consequencia rachiticos, foram uma continua fonte de cuidados.

A mais nova especialmente, Maria José, excessivamente contaminada pela terrivel molestia — esophulas — já me não restava a menor esperanza de que ella pudesse resistir aos estragos da doença que desde o berço a torturava d'uma forma tão horrivel.

Como ultimo recurso, experimentei a Emulsão de Scott e não decorreu muito tempo sem que eu visse, com a maior alegria, a minha filhinha salva e completamente curada. Só um remedio sublime poderia effectuar um tal milagre! Hoje, quando attento na sua face rosada e cheia, como pae agradeceido, abenço a Emulsão de Scott, porque depois de Deus, é a ella que devo a vida de minha filha Maria José e a robustez dos meus dois outros filhos.

(a) ALVARO DIAS.

D'ordinario as creanças no seu desenvolvimento não recebem do seu alimento ordinario nutrição sufficiente; d'ahi a necessidade de lhes ser ministrado um medicamento alimenticio que contenha todos os constituintes precisos para um desenvolvimento salutar. Sem duvida é o oleo de fígado de bacalhau o medicamento alimenticio mais natural e adequado, mas infelizmente o seu uso é em muitos casos impossivel, em virtude da sua difficuldade de digestão e sobretudo do paladar nauseabundo. Assim não acontece com a Emulsão de Scott de oleo de fígado do melhor bacalhau da Noruega preparada de forma agradável ao paladar e de facil digestão; antes enriquece o sangue, cria novo appetite, produz robustez sadia, e auxilia o desenvolvimento d'um são e forte arcabouço.

Se se quiser alcançar saude, deve-se fazer uso de um remedio genuino. A genuina Emulsão de Scott traz sempre sobre o involucro de cor de salmão um rotulo com a marca de fabrica gravada, como mostra a illustração. Se se tiver cuidado em obter a genuina Emulsão de Scott, ficar-se-ha livre de qualquer decepção.



Marca registada.

Regimento d'infanteria n.º 4

ANNUNCIO

FAZ publico o conselho administra tivo do dito regimento, que no dia 8 de outubro proximo pelas 12 horas do dia, na secretaria do mesmo conselho, se abrirá concurso publico para o arrendamento da casa onde esteve a Succursal da Manutenção Militar n'esta cidade, pelo praso de 3 annos incompletos, desde a data do contracto definitivo até 30 de junho de 1907.

A base de licitação da renda annual é a quantia de 36\$000 réis.

O arrendatario apresentará um fiador e principal pagador idoneo que se obrigará solidariamente com elle a todas as condições do contracto.

As restantes condições para este arrendamento estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 15 de setembro de 1904.

O secretario do conselho, Francisco José Maria de Lemos (31) Tenente d'infanteria 4

Vende-se. Uma sacada de ferro para janella. A. X. Trindade.—Tavira.